

Ano XXIV nº 6451 – 29 de outubro de 2021

Política de alta de juros de Guedes e Campos Neto está na contramão de países desenvolvidos

Com o Brasil vivendo uma grave crise econômica de estagnação e o aumento de juros para tentar conter a alta dos preços, muita gente acredita na versão do Governo Bolsonaro de que os juros básicos estão crescendo no mundo inteiro. Não é verdade. O Banco Central Europeu (BCE) anunciou que, mesmo com efeitos negativos da pandemia da Covid-19 sobre a economia e elevação de preços, vai manter a política monetária de juros baixos. O Brasil, que já tem umas das mais altas taxas de juros do mundo, continua aumentando a Selic como medida para conter a inflação. O receituário que há décadas aflige o povo brasileiro mostra que o país está proibido de crescer com este modelo econômico rentista, dominado pelo cartel dos bancos, que mantém o chamado tripé macroeconômico criado durante o Governo Fernando Henrique Cardoso que persiste ainda hoje: câmbio flutuante, metas fiscais e metas de inflação.

O BCE alega que a alta dos preços é passageira. Já no Brasil, o Banco Central "autônomo" (na verdade subordinado aos banqueiros, que dominam as equipes econômicas no país) tratou de correr para elevar as taxas de juros, num país que os juros no cartão de crédito ultrapassam 300%, enquanto que na Europa não chegam a 4% ao ano.

Só para se ter ideia da disparidade, o mesmo Santander cobra, na Espanha, em torno de 3,5% ao ano de juros para o cartão de crédito. No Brasil chega a quase 300%. Há financeiras que chegam a cobrar mais de 900% ao ano.

Rio flexibiliza o uso de máscara

Os sanitaristas alertam que um retorno ao mínimo de normalidade, inclusive a dispensa do uso de máscara, só deve ocorrer após pelo menos 70% da população estar integralmente imunizada (com uma ou duas doses) contra o coronavírus. No entanto, o Governador do Rio, Cláudio Castro (PL) e o Prefeito da Capital, Eduardo Paes (PSD), cederam a pressão dos empresários e conseguiram a aprovação na Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), do Projeto de Lei que flexibiliza o uso de máscara, item fundamental de proteção contra a Covid-19.

O projeto aprovado no dia 26/10, prevê que a flexibilização do uso de máscaras deverá ser gradativa em locais determinados por resolução da Secretaria de Estado de Saúde, seguindo parâmetros de "distanciamento social, ambiente aberto ou fechado, percentual de vacinação da população, realização de eventos testes e outros critérios científicos". Haverá locais específicos em que ainda será obrigatório o uso do equipamento de proteção. Na capital, pouco mais da metade da população foi inteiramente imunizada e em municípios do interior, nem isso.

Vote SIM na proposta do Saúde Caixa

Termina hoje, 29/10, às 18:00 horas, assembleias dos empregados da Caixa Econômica Federal, para a deliberação sobre a proposta de modelo de gestão e custeio do Saúde Caixa, construída em mesa de negociações com o banco.

O Comando Nacional dos Bancários orienta a aprovação da proposta que será deliberada nas bases dos sindicatos que compõem o Comando.



ASSEMBLEIA VIRTUAL
SAÚDE
CAIXA
das 8h da quinta-feira 28 até às
18h da sexta-feira 29

 SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Sistema de votação virtual 

O Comando Nacional dos Bancários orienta a aprovação da proposta

“Votam todos os titulares do Saúde Caixa sendo ativos, aposentados e pensionistas. O voto será sim, não ou abstenção. O Comando Nacional dos Bancários defende o voto SIM nas bases dos sindicatos que compõem o Comando, pois a proposta mantém todos os princípios do plano, sem cobranças individuais de valor mínimo de acordo com faixa de idade, pois isso prejudicaria quem ganha menos e os aposentados”, defendeu a coordenadora da CEE, Fabiana Uehara Proscholdt. “Se a proposta não for aprovada, a Caixa poderá aplicar os reajustes como quiser e isso inviabilizará a continuidade no plano dos aposentados e de quem ganha menos”, completou.

A deliberação será por sistema de votação eletrônica através do link: <https://bancarios.votabem.com.br/> onde estará disponível para consulta a íntegra da proposta.